

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

Palavras do Ministro de Estado da Defesa, Raul Jungmann, na Declaração dos Aspirantes a Oficial da Academia Militar das Agulhas Negras

Resende, 03 de dezembro de 2016

Senhoras e senhores,

Caros aspirantes da Turma “Sesquicentenário da Batalha de Tuiuti”,

Com grande alegria compartilho com vocês, seus instrutores e professores, familiares e amigos, este momento de vitória. Compartilho do orgulho e da emoção desta cerimônia inesquecível.

É um orgulho perfeitamente justo.

O Exército é uma instituição que honra a Nação brasileira, desde seus primórdios. Por sua qualidade profissional, por seu patriotismo, pela síntese dos valores mais nobres que constituem a formação e o caráter do Brasil: a inclusão social, o amor à Pátria, a confiança no futuro, o senso de dever, o respeito à disciplina e à hierarquia e o compromisso cívico.

Desde a batalha de Guararapes, em minha terra natal, até a presença do Brasil em missões de paz da ONU no Haiti, na África e no Oriente Médio, passando pela valentia dos pracinhas em Monte Castelo e pelas ações de solidariedade e cidadania no apoio a comunidades indígenas, às provas do ENEM, à segurança das Olimpíadas e das eleições, a ações de infraestrutura e até ao combate ao mosquito, o Exército está presente.

A Academia Militar das Agulhas Negras é um centro de excelência acadêmico e profissional. Isso significa que durante seus anos de formação nesta Academia, vocês adquiriram não apenas os conhecimentos teóricos e o treinamento prático para cumprir suas missões como oficiais do Exército Brasileiro; vocês também desenvolveram o espírito de fraternidade e de camaradagem que os unirá a seus companheiros de turma e de Força nas próximas décadas.

Aqui vocês aprenderam um rígido código de ética profissional que se traduz em palavras de ordem como “missão dada, missão cumprida”, “braço forte, mão amiga” e o brado de guerra, “Brasil acima de tudo”.

A carreira militar é cheia de sacrifícios e exige, em muitos momentos, renúncia a muitos aspectos, como o conforto cotidiano e a convivência familiar.

Os Aspirantes que os ombreiam agora, e também outros companheiros que vocês encontrarão pelo caminho, serão, em muitas ocasiões, a família que terão.

Desejo também felicitar, de forma particular, os cadetes de Paraguai, Peru, Venezuela e China, que concluem essa jornada ao lado de nossos Aspirantes.

A presença de alunos estrangeiros é testemunho de que a formação de um grupo de elite nacional jamais poderá perder de vista a abertura para o mundo e, sobretudo, a convicção de que a cooperação internacional é um dos pilares da Defesa.

Faço votos de que os laços de amizade que construíram com seus colegas brasileiros se fortaleçam no decorrer de suas carreiras.

Esta turma celebra o sesquicentenário da Batalha de Tuiuti, mais árduo embate da história sul-americana.

Para o Exército Brasileiro, a Batalha de Tuiuti foi especialmente significativa. Três de seus patronos, o General Sampaio, da Infantaria; o General Mallet, da Artilharia; e o General Osório, da Cavalaria, foram peças-chave da vitória aliada naquele combate.

O Brasil é um país pacífico. Desde a Guerra da Tríplice Aliança, há um século e meio, nosso País não se envolve em um grande conflito, com a exceção da participação da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial.

A consolidação jurídica de nossos quase 17 mil quilômetros fronteiras, com dez vizinhos, há mais de um século, dentro dos cânones da solução pacífica de controvérsias do direito internacional, faz do Brasil um fator de estabilidade geopolítica no continente.

Há vinte anos, em 1996, quando foi lançada a primeira Política de Defesa Nacional, foi estabelecido o conceito de entorno estratégico de paz e cooperação. A concertação com os países vizinhos exclui, hoje, as hipóteses de conflitos interestatais na nossa região.

Nossos valores e nossa presença pacífica conferem ao Brasil um poder simbólico e moral perante o mundo, conhecido pelos teóricos como “soft power”.

País pacífico, no entanto, não significa país desprotegido. Temos um imenso e riquíssimo patrimônio a proteger da cobiça internacional: nossa natureza, nossas instituições, nossos interesses nacionais, nossos valores de paz e desenvolvimento.

Temos que estar preparados para os desafios e ameaças do mundo contemporâneo, resumidos no conceito de “guerra híbrida”, cada vez mais complexa e intensiva em tecnologia, envolvendo vários níveis de desafios, velhos e novos, sobretudo transnacionais.

O mundo está às voltas com transformações aceleradas, revisões de estratégias de defesa por parte de países e regiões, aumento de ataques terroristas, de crimes cibernéticos e da pirataria, crescente escassez de recursos e relançamento de rivalidades.

Somente durante a realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, por exemplo, mais de mil ataques cibernéticos foram neutralizados pelo Centro de Coordenação de Segurança e Defesa Cibernética.

É para enfrentar esses e outros desafios que o Brasil precisa de uma Defesa forte, de Forças Armadas integradas, de equipamentos apropriados e de tecnologia de ponta.

A estratégia de defesa do Brasil combina, portanto, elementos de força e dissuasão em uma estratégia inteligente, eficiente e eficaz, conhecida pelos teóricos de relações internacionais como poder inteligente.

Mas, acima de tudo, é em nossos recursos humanos que se concentram o grande diferencial e as melhores capacidades de nossa Defesa. Estou falando de vocês, Aspirantes que se formam hoje. Vocês são nosso maior patrimônio.

Estamos, mais uma vez, em um momento importante da História do Brasil.

Vocês são de uma geração que nasceu num Brasil livre e independente. A democracia, conquista irreversível da Nação brasileira, é uma das referências basilares da nossa política de Defesa Nacional, ao lado do desenvolvimento e da diplomacia.

Tenho reiterado e elogiado, em meus pronunciamentos e entrevistas, como Ministro e como cidadão, o papel do Exército no respeito inabalável à ordem constitucional e à institucionalidade democrática em nosso País. Caberá a vocês defender e aprofundar, ao longo de suas carreiras, essa conquista, que reflete o amadurecimento político de nosso Brasil.

Estou certo de que vocês, formados nas melhores tradições da Força de Caxias, continuarão a perpetuar esses sentimentos e valores no cumprimento de suas missões. Num dia não muito distante, vocês serão os Oficiais Gerais que liderarão o Exército de Caxias. E um de vós, Comandante da Força Terrestre, certamente com as mesmas qualidades de bravura, compromisso, trabalho, liderança e altivez do atual Comandante, General de Exército Eduardo Villas Bôas.

Nosso País lhes é grato, assim como aos Comandantes, professores, familiares, esposas, amigos e namoradas aqui presentes.

Parabéns e muito sucesso!